



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Da Vosoritida Na Acondroplasia: Uma Revisão De Literatura

Autores: KENDRA CAUANA ESTEVES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), LAURA CORREIA GONÇALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), ISADORA BUSSOLARO VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), CLAUDIA SOLOBODZIAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), MARIANA QUESSADA GUIDI FARINAZZO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)

Resumo: A acondroplasia (ACH) é uma displasia esquelética autossômica dominante que causa baixa estatura desproporcional. Em 2021, a ANVISA aprovou a vosoritida, um análogo do peptídeo natriurético tipo C (CNP), para tratar crianças com ACH e epífises abertas. Analisar eficácia e efeitos da vosoritida no tratamento da ACH. Trata-se de uma revisão literária a partir das bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as palavras chaves “vosoritide”, “achondroplasia” e “children” com o operador booleano AND. Foram avaliados os estudos publicados na íntegra de 2019 a 2024, totalizando 42 artigos. Excluídas duplicatas e artigos não relacionados, sob a ponderação de títulos e resumos, foram incluídos 12 estudos. A vosoritida, análogo exógeno do CNP, um fator de crescimento parácrino crucial no crescimento ósseo endocondral, tem mostrado resposta positiva quanto ao aumento sustentado na velocidade de crescimento anual em crianças com ACH. Estudos clínicos comprovaram um aumento médio de 1,5cm/ano em comparação ao crescimento esperado sem tratamento. Apesar de um estudo publicado na “Clinical Pharmacokineticz” em 2024 defender o regime de administração por faixa de peso, garantindo exposição mais consistente ao fármaco e simplificação das dosagens, se preconiza, até o momento, doses injetáveis subcutâneas e diárias de 15 µg/kg. Cabe salientar que além da estatura, esse tratamento visa melhorar o crescimento do forame magno e do canal espinal, evitando compressão de estruturas vitais e diminuindo a taxa de mortalidade. A vosoritida, em geral, é bem tolerada, resultando, na sua maioria, em efeitos adversos considerados leves, entre eles: eritema, reação e edema no local da injeção, febre, tosse, hipotensão, nasofaringite, cefaleia, congestão nasal e infecções de vias aéreas superiores. Estudos não registraram alterações esqueléticas ou efeitos cardiovasculares clinicamente relevantes. No que tange aos limites desse novo medicamento, não foi documentado melhora relevante na proporcionalidade corporal, além de haver aumento acentuado de proCNT aminoterminal (NTproCNT) no início da adolescência em alguns indivíduos que receberam doses mais altas. Ademais, destaca-se, na literatura, a necessidade de treinamento dos pais, cuidadores e adolescentes que irão aplicar e se responsabilizar pelos devidos cuidados com a droga, que deve ser mantida sob refrigeração e aplicada preferencialmente sempre no mesmo horário. A revisão literária evidenciou resultados promissores no tratamento da ACH com doses diárias de 15 µg/kg de vosoritida, tendo em vista seu perfil de segurança e eficácia. Logo, sua aprovação oferece novas perspectivas para os pacientes e seus familiares. No entanto, existe a necessidade de futuras pesquisas voltadas para otimização da dosagem e para avaliação dos efeitos a longo prazo da medicação, a fim de maximizar benefícios e minimizar as limitações do tratamento.